



IX Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
IX EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Campus Araraquara
6 de dezembro de 2025



**A Educação a Distância e a formação do Docente Empreendedor: Um estudo de caso sobre
Licenciatura em Pedagogia**

SANTHIAGO DE ALVARENGA ANDRADE¹, LUCIANE PENTEADO CHAQUIME²

¹ Licenciando em Química, IFSP- Campus Matão , sasanthiagoandrade@gmail.com

² Doutora em Educação, lupenteado@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.03-7

RESUMO: O trabalho busca compreender como o empreendedorismo se insere dentro da formação pedagógica, analisando os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura em Pedagogia de instituições privadas de ensino superior da Região Centro-Oeste do Brasil, ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). A partir de uma abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos envolveram a busca de termos relacionados ao empreendedorismo dentro dos PPC e posterior análise das seções em que foram encontrados, verificando questões sobre o direcionamento da formação docente, observando como a ideologia empreendedora aparece e se torna da formação de professores. Nesse sentido, a proposta da pesquisa que originou o presente texto foi questionar a respeito do avanço do capitalismo sobre a educação, buscando verificar a inserção da ideologia empreendedora nos cursos de formação de professores. Como resultado, observamos a presença do empreendedorismo em seções como objetivos do curso e perfil do egresso, o que evidencia o avanço do capitalismo e da ideologia empreendedora sobre a educação, especificamente na formação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo, Projeto Pedagógico de Curso, Educação a Distância, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior que visa analisar a presença da ideologia empreendedora dentro da educação por meio da análise de Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), de instituições privadas do país. A pesquisa já foi realizada nas Regiões Sul e Sudeste e, neste texto, enfoca as instituições da Região Centro-Oeste. A análise foi feita com o objetivo de averiguar a presença e o impacto de tópicos do empreendedorismo dentro dos projetos pedagógicos dos cursos de formação docente.

A modalidade EaD age na democratização do ensino superior, já que abre possibilidade de estudos para aqueles que não poderiam se matricular na modalidade presencial, evitando a necessidade do deslocamento e trazendo maior flexibilidade para a organização dos horários de estudos dentro da rotina pessoal e profissional. Com altos índices de matriculados quando comparada à modalidade presencial, o crescimento constante da EaD, assim como sua característica de dar acesso ao ensino superior, torna importante que surjam análises críticas sobre essa modalidade que ganha forças com o crescimento do setor privado, o qual, por sua vez, está intrinsecamente relacionado ao sistema capitalista.

Já no que se diz respeito ao empreendedorismo enquanto expressão da ideologia neoliberal, vale dizer que tem diversos impactos sociais, dentre os quais está o fato de que tira, do Estado, a responsabilidade pelo

desemprego e crescimento da informalidade, já que a prática empreendedora é apresentada como uma solução ao desemprego, com uma ideia que responsabiliza o indivíduo, excluindo essa problemática como questão social.

Essa visão empreendedora tem mais possibilidades de ganhar força ao ser propagada pela Educação Básica, usando de exemplo o novo Ensino Médio, que surge como proposta desde o governo de Michel Temer, em que foi incluído o empreendedorismo como parte de sua proposta, o que acarreta nesse evento onde, por meio de sua inserção nos ciclos básicos da educação a visão empreendedora, e por consequência as ideologias capitalistas do neoliberalismo, ganham força.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação a Distância (EaD) no Brasil remete a meados do século XIX, mas só veio a ter sua regulamentação em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), mais especificamente com o que é estabelecido no Art. 80: "o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada" (Arruda; Arruda, 2015, p. 324). Tal modalidade é caracterizada por professor e estudantes em espaços e/ou tempos diferentes, sendo previsto o uso de tecnologias de comunicação e informação como mediadores (Moore; Kearsley, 2013).

A modalidade a distância surge em um contexto de ampliar as possibilidades de matrículas, agindo na democratização do ensino superior, como demonstrado por Arruda e Arruda (2015). A crescente de matrículas na modalidade EaD, em especial quando comparadas ao número de matrículas na modalidade presencial, demonstra um impacto positivo quando diz respeito a dar acesso ao ensino superior (Arruda; Arruda, 2015).

No que se diz respeito à prática pedagógica, Rambo (2010) aborda os conceitos freirianos levantados em "Pedagogia do Oprimido", ressaltando o envolvimento intrínseco da educação com a política, quando levamos em consideração a sociedade inserida dentro de uma realidade neoliberal em que reina o capitalismo. A educação emancipadora pensa nas diferentes formas de opressão causadas pela sociedade neoliberal, agindo, então, contra a opressão ao pensar naqueles que passam por necessidades materiais. Esse é o papel da educação seguindo os conceitos freirianos. Nas palavras de Rambo (2010, p. 2), "Portanto, o processo emancipatório, percorrendo essa visão, acontece de uma intencionalidade política que assume um futuro voltado para transformação social. Acontece por todos aqueles que são comprometidos com a desopressão".

O SEBRAE constitui um Aparelho Privado de Hegemonia (APH) importante para a classe burguesa, agindo de modo a difundir a ideologia do empreendedorismo na sociedade civil. Esse APH tem desenvolvido uma forte pressão sobre o ensino médio com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) e da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCCEM), que ocorre em 2018, durante o Governo Temer, em que o empreendedorismo surge como um de seus "eixos estruturantes" (Magalhães; Lamosa, 2024).

Desde a década de 1970, o empreendedorismo vem sendo colocado pelo discurso capitalista como uma solução ao desemprego. Tal ideia descarta o desemprego como um problema social e atribui sua responsabilidade ao indivíduo, conforme explicam Carmo *et al* (2021, p. 19):

Esse tipo de discurso, que atribui a responsabilidade ao indivíduo, teve maior proeminência no Brasil a partir da década de 1990, com a eleição de Fernando Collor e as mudanças políticas e econômicas pautadas na transição da agenda constitucional reformista para uma agenda competitiva [...].

Ainda segundo as autoras, dados sobre o empreendedorismo no Brasil revelam uma taxa de 38% em 2018, isto é, uma estimativa de 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos envolvidos com algum negócio empreendedor (Carmo *et al*, 2021).

A visão conflituosa entre capital e trabalho, carregada pelo pensamento neoliberal e expressa na ideologia empreendedora, se sustenta nos discursos imperativos e naturaliza sua forma de dominação. No Brasil, a realidade é de uma maioria de empreendedores que não tem funcionários e sustentam, assim, seus

negócios apenas com a própria força de trabalho. Isso é observado em uma realidade em que a mentalidade neoliberal se sustenta com o fomento da competição generalizada, transformando sujeitos em homens-empresa (Carmo *et al*, 2021).

Dentre os fundamentos da ideologia empreendedora estão a liberdade, que para a visão neoliberal tem que ter um propósito e, dentro da visão empreendedora, esse propósito seria o lucro. Assim, para os trabalhadores, o empreendedorismo passa uma visão de flexibilidade de horário, mas, em seu funcionamento, a ideologia traz consigo uma forte ideia de competição, colocando todos os empreendedores em uma espécie de jogo com o objetivo de superarem uns aos outros, trazendo essa característica de buscar sempre uma posição de superioridade (Carmo *et al*, 2021).

Quando se pensa na ideologia neoliberal dentro do campo da educação, ela atua na formação do “cidadão-consumidor” com qualificações instrumentais que são restritas à inserção no mercado de trabalho. Levando para o campo do ensino superior, este pressuposto aventa a possibilidade de argumentar que o aumento das vagas em curso de graduação a distância está envolvido com o fortalecimento do setor privado, configurando-se num campo fértil para o avanço do capitalismo (Previtali; Fagiani, 2020) e a disseminação do empreendedorismo entre os futuros profissionais, dentre os quais os licenciados.

METODOLOGIA

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa e a metodologia utilizada para empreendê-la foi dividida em três etapas: a primeira foi a coleta de dados, realizada utilizando como referência tabelas extraídas do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-Mec¹, com listas de instituições privadas que ofertam o Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD nos estados que compõem a Região Centro-Oeste do Brasil.

Na segunda etapa, foram realizadas buscas nos sites de cada uma das instituições para averiguar a disponibilidade dos PPC das Licenciaturas em Pedagogia. Em caso da indisponibilidade do documento, entrou-se em contato com as instituições por meio das formas de contato disponibilizadas no site, preferencialmente via e-mail, solicitando o documento.

Ainda a respeito da segunda etapa, há alguns fatos interessantes a serem destacados. Algumas das instituições listadas nas tabelas do e-Mec como ofertantes do curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD não tinham, em seus sites, nenhuma menção ao curso. Outra situação marcante foi o fato de haver muitas instituições privadas que apresentavam, em seus sites, apenas os cursos na modalidade presencial. Sobre isso, observou-se que tais instituições ofertavam o curso a distância de forma “terceirizada”, isto é, todas eram associadas a uma mesma instituição “x”, a qual, além de não disponibilizar o projeto pedagógico de curso, ainda é de difícil contato.

A terceira etapa foi a de análise dos dados coletados que seguiu alguns passos: o primeiro foi a exclusão de documentos duplicados, assim evitando a análise de dados repetidos. Em seguida, com os documentos separados, foi utilizada a ferramenta de busca de palavras em documentos no formato PDF (control + F), em que foi pesquisado por “empreend” para encontrar termos relacionados ao empreendedorismo dentro do documento. Essa etapa resultou em uma tabela em que constaram o nome da instituição, sigla e estado; em seguida, foram agrupadas a palavra encontrada no documento, a seção em que ela aparece e o trecho completo para que fosse possível analisar o contexto em que aparece.

Com as informações organizadas foi possível entender as intenções da instituição com a inserção do empreendedorismo nos projetos pedagógicos, assim como esse tópico seria atrelado à carreira docente e/ou com a formação profissional e social do discente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a etapa de coleta de dados foi observada uma situação em que a grande maioria das instituições listadas não disponibilizava o PPC. Além disso, na maior parte das vezes em que se entrou em contato com a

¹ Disponível em: <https://emeec.mec.gov.br/emeec/nova>.

instituição em busca do documento, não houve retorno algum. Em poucos casos em que houve algum atendimento humano por parte da instituição, a informação que esses atendentes passaram foi de que o acesso ao Projeto Pedagógico de Curso da instituição é restrito a estudantes já matriculados, de forma que algum interessado no curso não pode ter acesso a esse documento que em suas informações permitiriam que o candidato conhecesse o curso a fundo para, posteriormente realizar sua inscrição. Como exemplo dessa situação, podemos citar o estado de Goiás: na planilha e-Mec constavam 78 instituições, mas foram obtidos apenas cinco documentos, o que perfaz uma porcentagem aproximada de 6,4% das instituições totais. Com a exclusão das duplicatas, sobrou apenas um documento do total das instituições listadas no estado de Goiás para ser analisado.

Quantificando as instituições totais da Região Centro-Oeste do país, foram averiguadas 93 instituições privadas que, segundo os dados extraídos do e-Mec, ofertavam cursos de Licenciatura em Pedagogia. Desses foram encontrados, na segunda etapa da pesquisa, um total de oito PPC, dos quais quatro foram descartados por terem sido usados anteriormente nas pesquisas realizadas nas Regiões Sudeste e Sul do país. Sendo assim, restaram quatro PPC de Licenciatura em Pedagogia para serem analisados na Região Centro-Oeste.

As informações supramencionadas destacam a discrepância entre o quantitativo de documentos disponíveis para análise em relação à quantidade de instituições existentes. Tal problemática é agravada pelo fato de que, das instituições com as quais foi possível entrar em contato, a maioria esmagadora sequer deu algum retorno; já as instituições que retornaram se recusaram a fornecer o documento sob uma política de sigilo.

A análise dos dados coletados nos PPC evidenciou termos relacionados ao empreendedorismo em três dos quatro documentos, com a totalidade de 17 citações referentes ao assunto empreendedorismo. Os trechos e as seções onde esses termos apareceram foram analisados com o intuito de entender de que maneira a ideologia empreendedora foi incorporada ao projeto do curso. Nesse sentido, encontramos frases como “...tendo, como resultado final, cidadãos empreendedores, autônomos, inovadores...”. Tal tipo de citação é bem comum nesses documentos, abordando o empreendedorismo como objetivo da instituição para a formação de seus discentes.

A ideologia empreendedora é abordada como um dos objetivos para o perfil de egresso, como pode ser visualizado na citação “*Estimular o espírito empreendedor dos profissionais...*”, que constitui parte dos objetivos específicos de uma instituição de ensino privada da Região Centro-Oeste do Brasil. Assim, é possível levantarmos a hipótese de que a instituição busca que a mentalidade dos futuros licenciados em Pedagogia, deve ter um caráter voltado ao empreendedorismo, isto é, que professores por ela formados estejam aptos a empreender.

O termo empreendedorismo, contudo, não está presente apenas na seção relacionada ao perfil do egresso, mas também está inserido na formação continuada, presente como sugestão e oportunidade de pós-graduação na área, levando esse profissional, que deveria estar sendo preparado e direcionado para a docência, ao caminho do empreendimento, influenciando-o a se tornar empreendedor, como pode ser observado no seguinte trecho: “*Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades de mercado*”, presente na sessão “política de ensino” de um dos PPC analisados.

A partir das considerações feitas, podemos propor reflexões, como: seria, então, a educação um comércio? Uma mercadoria? Considerando que a formação de docentes está, conforme os PPC analisados, voltada para o empreendedorismo, que é, por definição, uma ideologia condizente com o neoliberalismo e o contexto atual de expansão do capitalismo, quais impactos esses professores com mentalidade “empreendedora” causarão na educação infantil, levando em consideração que a atuação de pedagogos envolve a atuação com os anos iniciais da educação básica? Tendo em conta que o empreendedorismo se fundamenta na busca individual pela inovação e participação no contexto capitalista, um educador com mente empreendedora teria essa visão na sua prática docente?

Nesse cenário, a tarefa do profissional docente que é formar pessoas, guiá-las a seu pleno desenvolvimento, agir como emancipador, é preterida em favor da formação docente para atuar como “homem-empresa” (Carmo *et al.*, 2021). Em última instância, isso poderá desencadear um efeito em cadeia no sentido

em que esses professores formados sem criticidade, poderão atuar, junto aos estudantes da Educação Básica, como reprodutores do sistema.

O perfil emancipador da educação é parte crucial de seu caráter, assim como a formação social de um ser humano que será inserido na sociedade. O papel do professor nesse processo é de extrema importância e um bom exemplo disso é o auxílio desse profissional no desenvolvimento do senso crítico. Por isso, é importante levantar a questão: será que um professor forjado sob uma perspectiva neoliberal, isto é, para ser um empreendedor, consegue desenvolver plenamente seu papel na formação social? Será que a visão empreendedora daqueles que estão atuando no ambiente escolar transforma a educação em produto e a escola em um comércio? Deve mesmo a educação ser comercializada?

Pensando por uma ótica crítica a respeito do fato de algumas instituições estarem formando seus licenciandos de modo a os capacitar para a prática empreendedora, observado em alguns PPCs que demonstram o "*estar apto a empreender*" como um de seus objetivos, se torna necessário supor uma possível consequência além das influências sobre a prática docente. Desse modo, é importante observar se essas instituições privadas pretendem que os pedagogos por ela formados não atuem na docência, mas como indivíduos que agem como se empresas fossem, buscando um espaço para inserir-se no mercado de trabalho de forma ideologicamente autônoma.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a inserção de termos relativos ao empreendedorismo na formação docente inegavelmente molda a atuação dos formandos em sua área, com a notável pretensão de se formar docentes empreendedores que carreguem a visão empreendedora em aspectos da vida, o que fortalece a hipótese de que, ao formar tal mentalidade em professores, ela se refletirá em sua prática docente. Com isso se torna necessário fazer um questionamento a respeito de qual caminho a educação vem trilhando.

Os dados observados nessa pesquisa em específico quando somados aos coletados e analisados sobre as Regiões Sul e Sudeste permitem aventar a ideia de que os cursos de Licenciatura em Pedagogia na modalidade de educação a distância estão, em alguma medida, formando seus discentes para o empreendedorismo. Além disso, em muitos casos, essa formação empreendedora é seu principal objetivo, o que leva à necessidade de se questionar quais caminhos a educação está seguindo na atualidade. Quanto a isso, é possível levantar a hipótese de que esses docentes empreendedores terão sua prática docente voltada ao empreendedorismo quando se considera o fato de as instituições serem tão incisivas ao direcionarem a formação, após o curso, isto é, a formação continuada, também ao empreendedorismo.

Dito isso, ressalta-se que a pesquisa ainda não foi concluída e, em suas próximas fases, analisará dados de instituições privadas que ofertam Licenciatura em Pedagogia a distância nas Regiões Norte e Nordeste. Posteriormente, os dados coletados em todas as regiões do país serão analisados em conjunto, permitindo avaliar a presença do empreendedorismo na formação de professores e, em última instância, o avanço do capitalismo sobre a educação.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo pelo apoio e fomento a esta pesquisa por meio da bolsa de iniciação científica na modalidade PIBIFSP.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação a distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. *Educação em Revista*, v. 31, n.03, p. 321-338, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/L8pKJVB44tLnp5rTzNB3SvC/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2025.

CARMO, L. J. O.; ASSIS, L. B.; GOMES; A. B. J.; TEIXEIRA, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. *Cadernos EBAPE.BR*, v. 19, n. 1, p. 18-31, jan./mar. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120200043>. Acesso em: 05 nov. 2025.

MAGALHÃES R. M. C.; LAMOSA R. A chamada “cultura empreendedora” na educação básica: análise do termo de referência em educação empreendedora do Sebrae. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 814-839, 2024. DOI: [10.9771/gmed.v16i1.54781](https://doi.org/10.9771/gmed.v16i1.54781). Acesso em: 05 nov. 2025.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: sistemas de aprendizagem on-line. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho digital e educação no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020. p. 217-235.

RAMBO, R. A. Emancipação na perspectiva de Paulo Freire. **Revista da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Taquara**. v. 10, n. 1, p. 1-15. 2010.